

**Relatório Avaliação Interna
do
Agrupamento de Escolas de Mangualde
(resumo analítico)**



EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA
AGRUPAMENTO DE ESCÓLAS MANGUALDE
Escola Secundária Felismina Alcântara – Rua Aristides Sousa Mendes, 3530-159 Mangualde

Índice

1. Introdução	2
2. Constituição de Equipa de Autoavaliação no Agrupamento de Escolas Mangualde	3
3. A metodologia desenvolvida	3
4. Resultados Apurados.....	4
4.1. Questionários	4
4.2. Análise crítica da EAA.....	9
4.3. Entrevistas e <i>World Cafe</i>	14
4.4. Análise do Contexto Escolar	17
5. Nota Final	21

1. Introdução

No âmbito do processo de avaliação interna, que tem sido realizado no agrupamento durante o presente ao letivo, foi realizado o relatório de análise dos trabalhos de avaliação interna. Desse processo resultou um documento extenso, intensivo, onde se abordam as atividades do Agrupamento de uma forma exaustiva e que envolveu diversos agentes.

Por forma a melhor compreender este trabalho, a Equipa de Avaliação Interna decidiu produzir este resumo analítico, onde se transmitem as principais conclusões que ajudarão os decisores do Agrupamento a tomar decisões mais informadas e a fazer as melhores escolhas ao nível das áreas de melhoria de intervenção prioritária.

Toda a informação está compilada no Relatório de Diagnose Organizacional e deverá ser utilizado como recurso de complemento para informações adicionais ao presente documento.

2. Constituição de Equipa de Autoavaliação no Agrupamento de Escolas Mangualde

Para desenvolver o processo de Avaliação Interna, foram convidados, e cooptados, um conjunto de elementos, que permitem ter a sensibilidade de diversas áreas da comunidade escolar, por forma a facilitar o trabalho de interpretação dos resultados apurados (conforme despacho nº 25 exarado pelo Diretor em 07/03/2022).

Tabela 1 - Constituição da Equipa de Avaliação Interna (autoavaliação)

Nome	Proveniência	Responsabilidade
José Pais Martins	Docente 3ºCiclo e Secundário	Coordenação da Equipa
Maria Rosário Almeida	Educadora	Docente convidada
Maria José Cardoso	Docente 1º ciclo	Docente convidada
Ana Cabral	Docente 2º ciclo	Docente convidada
Maria Ilda Barreiros	Docente 2º ciclo	Docente convidada
Conceição Armas	Docente 3ºCiclo e Secundário	Docente convidada
Goreti Tavares	Docente 3ºCiclo e Secundário	Membro da Direção
Vilma Silvestre	Docente 3ºCiclo e Secundário	Coord. Dir. de Turma
Ana Paula Ferreira	Assistente Técnico	Assistente convidada
Daniela Nogueira	Assistente Operacional	Assistente convidada
Tomás Albuquerque	Aluno - A. estudantes	Aluno convidado
Rui Pinto	Enc. Educação	Associação de Pais e EED na fase inicial
Ana Coelho	Enc. Educação	Associação de Pais e EED
Adaíres Rodrigues de Sousa	Em Doutoramento	Amigo Crítico
Miguel Garcia Domingos	Consultoria externa	Consultor Externo

3. A metodologia desenvolvida

O processo de autoavaliação rotina um conjunto de atividades de alinhamento interno, através de processos de melhoria contínua, a um ritmo adequado às possibilidades e disponibilidades internas e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

Foi feita uma recolha de todas as atividades desenvolvidas no Agrupamento, a par de questionários de satisfação à comunidade (entenda-se pais/encarregados de educação, aluno, docentes e não docentes) recorrendo a uma adaptação do Modelo de Qualidade CAF1. Foram realizadas também outras formas de recolha de informação (entrevistas e um *World Cafe*) para apurar questões que ficaram menos compreensíveis após a análise primária dos resultados dos questionários.

4. Resultados Apurados

4.1. Questionários

A participação pode ser consultada na tabela abaixo (dividida em 3 grupos por ciclos de escolaridade).

Tabela 2 - Universo de Inquirição por grupos de interesse da comunidade escolar inquirida

Grupo	2º/3º CEB e Secundário			1º Ciclo do Ensino Básico			Educação Pré-Escolar		
	Previsto	Realizado	%	Previsto	Realizado	%	Previsto	Realizado	%
Alunos	238	216	90,6%	60	60	100,0%			
Pais/EE	202	155	76,7%	111	64	57,5%	40	39	96,7%
PD	197	130	66,0%	57	46	80,7%	19	13	68,4%
PND	142	106	74,6%						

De referir que o pessoal não docente não foi subdividido por ciclos, mas sim por grupos, ou seja, em assistentes técnicos e assistentes operacionais.

Quanto aos valores ponderados apurados por ciclo de ensino, atentando em todas respostas ao questionário, apresenta-se o gráfico seguinte. Destaca-se o facto dos resultados dos alunos e pais/encarregados de educação apenas serem contabilizados no Critério 6 – Resultados para os Alunos e Outras Partes Interessadas.

¹ A CAF (*Common Assessment Framework*) resulta de uma simplificação da metodologia do Modelo de Excelência e Qualidade da EFQM, adaptada à implementação no setor educativo, público e privado que permite apoiar o processo de autoavaliação do Agrupamento através do diagnóstico do desempenho, numa perspetiva de melhoria contínua, assente em 9 critérios-chave. É uma ferramenta de autoavaliação da qualidade da organização desenvolvida ao nível da União Europeia pelo EIPA que recebeu, em Portugal, a designação de “Estrutura Comum de Avaliação”.

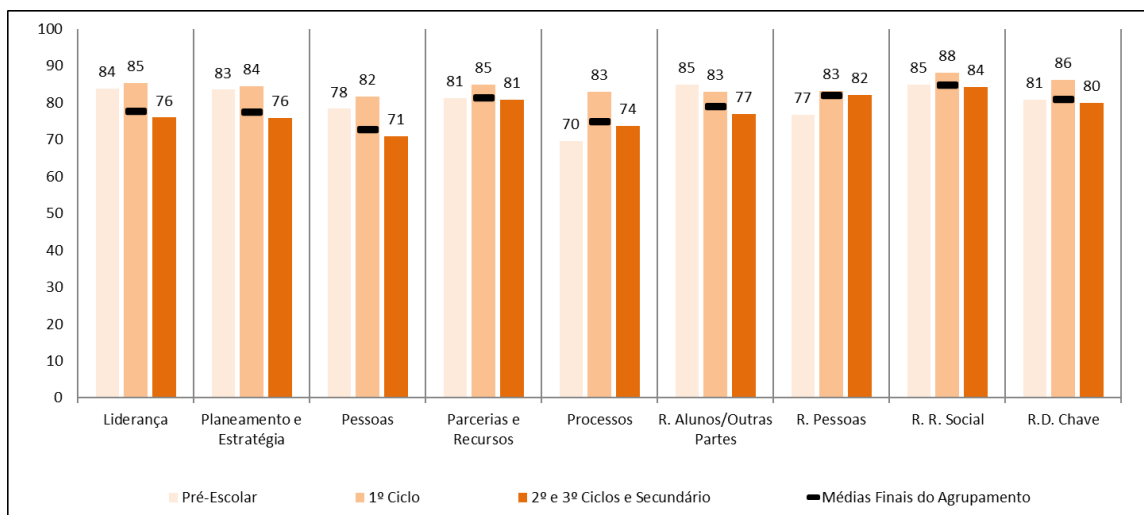


Gráfico 1 - Médias ponderadas de todas as classificações atribuídas aos indicadores (por Ciclo)

Da análise do gráfico anterior, conclui-se que:

- Existe uma avaliação média muito positiva da comunidade relativamente à prestação do agrupamento;
- Globalmente as opiniões são muito positivas, sendo que o 2º / 3º Ciclo e secundário têm os valores médios mais baixos dos 3 grupos (numa escala de 0 a 100 utilizada na CAF-Edu), em todos os indicadores exceto nos Critério 5 *Processos* e Critério 7 *Resultados para as pessoas*, onde os valores do pré-escolar são inferiores.

Dos questionários surgiram as seguintes oportunidades de melhoria e pontos fortes, por grupo de inquirição, onde a escala apresentada na média global vai de “0” (zero, onde os inquiridos não concordam nada com a afirmação) até “10” (dez, onde os inquiridos concordam em absoluto com a afirmação). Os indicadores foram identificados como **oportunidade de melhoria** e **pontos fortes** utilizando uma escala de cores e tendo em conta as pontuações menos elevadas e mais elevadas, respetivamente, em cada grupo e critério.

Alunos

Tabela 3 - Indicadores com valores extremos (superiores e inferiores) na classificação do grupo (Alunos)

Indicadores	Média Global Ponderada
Os professores tratam os alunos com respeito.	8,64
Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades.	8,64
Conheço os documentos estruturantes do agrupamento: (Projeto Educativo, Regulamento interno, ...).	6,29
Os horários dos transportes públicos de e para a Escola são adequados.	6,91

Pais/Encarregados de Educação

Tabela 4 - Indicadores com valores extremos (superiores e inferiores) na classificação do grupo (Pais/Encarregados de Educação)

Indicadores	Média Global Ponderada
O diretor de turma gere bem os assuntos da turma.	8,89
Os assistentes operacionais têm formação para lidar com os alunos de forma adequada.	6,50
O almoço servido na Escola tem qualidade.	6,75
A Escola incentiva as famílias a participarem nas atividades educativas.	6,95

Pessoal Docente

Tabela 5 - Indicadores com valores extremos (superiores e inferiores) na classificação do grupo (Pessoal Docente) dividido por critérios

Critério CAF	Indicadores	Média Global Ponderada
1	O Diretor comunica a missão, visão, valores e objetivos estratégicos da escola.	8,53
1	O Coordenador de Departamento informa com regularidade os seus pares sobre a atividade da Escola.	8,52
1	A Direção valoriza os esforços das equipas para se atingirem os objetivos.	7,73
2	O Plano Anual de Atividades incorpora um conjunto de objetivos, bem definidos e realizáveis.	8,49
2	O agrupamento tem claramente definida uma estratégia de modernização e inovação, nos seus vários documentos orientadores.	8,11
3	A Escola oferece oportunidades para desenvolver novas competências através da formação.	8,57
3	A política de gestão dos recursos humanos da Escola tem em atenção as competências de cada um.	7,37
4	Utilizo as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional.	8,94
4	Os espaços físicos e os equipamentos são adequados às necessidades.	6,53
5	Os critérios de avaliação e instrumentos de avaliação são discutidos e ajustados pelos professores dos grupos pedagógicos e divulgados aos alunos e encarregados de educação	8,93
5	A escola afeta os recursos necessários para a implementação do Plano de Desenvolvimento Digital (PADDE).	7,15
6	Os serviços administrativos funcionam bem.	8,56
6	A papelaria da Escola tem os produtos necessários.	8,07
7	Participo voluntariamente em ações de formação.	8,84
7	A Escola gere bem os conflitos de interesses.	7,62

Critério CAF	Indicadores	Média Global Ponderada
8	A Escola organizou-se para dar uma resposta adequada às exigências da pandemia.	9,13
8	As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Decreto-Lei Nº 54/2018) têm sido eficazes.	7,67
9	O ensino na Escola é exigente.	8,32
9	O agrupamento tem conseguido melhorar os resultados escolares dos seus alunos promovendo o sucesso.	8,17

Pessoal Não Docente

Tabela 6 - Indicadores com valores extremos (superiores e inferiores) na classificação do grupo (Pessoal Não Docente) dividido por critérios

Critério CAF	Indicadores	Média Global Ponderada
1	O Diretor tem uma estratégia de divulgação e comunicação em relação ao que se faz na Escola.	7,49
1	A Direção valoriza os esforços das equipas para se atingirem os objetivos.	6,52
2	O agrupamento é bem visto na comunidade local.	7,50
2	A escola potencia a participação do pessoal não docente na discussão dos documentos estruturantes.	5,84
3	A Escola cria condições de modo a conciliar a vida profissional com a vida familiar.	6,52
3	A Escola oferece oportunidades iguais aos seus colaboradores.	5,53
4	A Escola é um espaço limpo.	8,60
4	Os espaços físicos e os equipamentos são adequados às necessidades.	6,93
5	A Direção, em articulação com os coordenadores do pessoal não docente, identifica e estabelece prioridades de melhoria e outras mudanças para superar dificuldades.	6,81
5	As melhorias introduzidas no agrupamento resultam de uma avaliação dos processos.	3,86
6	A Escola está bem organizada.	8,71
6	Os serviços administrativos funcionam bem.	8,71
6	A papelaria da Escola tem os produtos necessários.	7,46
7	A Escola gere bem os conflitos de interesses.	8,96
7	Sou recetivo em participar em projetos de mudança na organização.	6,62
8	A Escola cumpre a sua obrigação social (criando condições para que todos possam estudar com êxito).	8,06
8	A página do agrupamento disponibiliza informação relevante à comunidade educativa.	8,01
9	O ensino na Escola é rigoroso.	8,21
9	O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, com o apoio do pessoal não docente.	7,42

Analisámos também as sugestões deixadas nos questionários e, após cruzarmos a informação disponibilizada nos comentários e sugestões com as respostas, temos as análises plasmadas sucintamente nas tabelas seguintes², em modo de palavras-chave (as sugestões mais repetidas).

Tabela 7 - Quadro destaque-resumo de **Pontos Fortes** identificados por Critério CAF

Critério CAF	Sugestão ou Comentário
1. Liderança	Flexibilidade e estímulo à inovação e avaliação
2. Planeamento e Estratégia	Liderança e inovação do Agrupamento
3. Pessoas	Clima organizacional
4. Parcerias e Recursos	Cooperação com o exterior
5. Processos	Cultura de Avaliação e inovação
6. Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave	Organização dos serviços e refeições (docentes)
7. Resultados das Pessoas	Processos de mudança
8. Resultados da Responsabilidade Social	Resposta social à pandemia
9. Resultados do Desempenho-Chave	Sucesso escolar dos alunos e procura da excelência e qualidade do ensino praticado

Tabela 8 - Quadro destaque-resumo de **Aspetos a Melhorar** identificados por Critério CAF

Critério CAF	Sugestão ou Comentário
1. Liderança	Valorização do pessoal docente e não docente e comunicação
2. Planeamento e Estratégia	Territorialização do currículo; auscultação ao PND
3. Pessoas	Comunicação mais próxima
4. Parcerias e Recursos	Requalificação física e tecnológica
5. Processos	Trabalho colaborativo e novas estratégias pedagógicas
6. Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave	Melhoria dos serviços prestados (e refeições, na opinião dos alunos), segurança e transportes
7. Resultados das Pessoas	Lideranças intermédias
8. Resultados da Responsabilidade Social	Reforço de equipas técnicas de apoio
9. Resultados do Desempenho-Chave	Melhorar os instrumentos de avaliação; a auscultação ao PND

² De referir que tanto alunos como EE respondem apenas relativamente ao critério 6 - *Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave*, cujos resultados estão partilhados nas informações disponibilizadas nos tópicos anteriores

4.2. Análise crítica da EAA

Grelha de Autoavaliação

A análise deste trabalho permite-nos espelhar em termos gráficos a tendência de intervenção em cada um dos novos critérios da CAF.

Analisando os critérios e subcritérios, a avaliação final da equipa é a seguinte:

Critério 1. Liderança	90
1.1 - Dar uma orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores	86
1.2 - Gerir a instituição de ensino e formação, o desempenho e a melhoria contínua	95
1.3 - Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta	85
1.4 - Gerir de forma eficaz as relações com as autoridades políticas e outras partes interessadas	95
Critério 2. Planeamento e estratégia	85
2.1 - Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante	90
2.2 - Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida	70
2.3 - Comunicar e implementar a estratégia e o planeamento em toda a organização e revê-los de forma regular	100
2.4 - Planear, implementar e rever a inovação e a mudança	80
Critério 3. Pessoas	87
3.1 - Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em conformidade com o planeamento e a estratégia	80
3.2 - Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais	90
3.3 - Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar	90
Critério 4. Parcerias e Recursos	93
4.1 - Desenvolver e gerir parcerias com outras organizações	100
4.2 - Desenvolver e implementar parcerias com os alunos/formandos	100
4.3 - Gerir os recursos financeiros	95
4.4 - Gerir o conhecimento e a informação	90

4.5 - Gerir os recursos tecnológicos	85
4.6 - Gerir os recursos materiais	85
Critério 5. Processos	86
5.1 - Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática, envolvendo as partes interessadas	88
5.2 - Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/formandos e partes interessadas	80
5.3 - Coordenar os processos em toda a instituição de ensino e formação e com outras organizações relevantes	90
Critério 6. Resultados orientados para o alunos/formando e outras partes interessadas	88
6.1 - Medições da perceção	77
6.2 - Medições do desempenho	100
Critério 7. Resultados das pessoas	75
7.1 - Medições da perceção	80
7.2 - Medições do desempenho	70
Critério 8. Resultados da responsabilidade social	71
8.1 - Medições da perceção	70
8.2 - Medições do desempenho	73
Critério 9. Resultados do desempenho-chave	68
9.1 - Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	75
9.2 - Resultados internos: nível de eficiência	60

Deste trabalho resultou também uma análise qualitativa. Na tabela seguinte apresentam-se os pontos destacados como pontos fortes e áreas de melhoria deste trabalho analítico da equipa de avaliação interna.

No âmbito deste trabalho de análise, destacam-se os pontos fortes e as áreas de melhoria, plasmados na tabela seguinte.

Tabela 9 - Pontos fortes e áreas de melhoria decorrentes do trabalho da equipa e avaliação interna no âmbito da avaliação da Grelha de Autoavaliação, por critério CAF

Critério	Pontos Fortes	Aspetos a melhorar
1. Liderança	<ul style="list-style-type: none"> ● A Direção estabelece objetivos e metas mensuráveis relacionadas com o Projeto Educativo. ● O Diretor comunica a missão, visão, valores e objetivos estratégicos da escola. ● O Diretor tem uma estratégia de divulgação e comunicação em relação ao que se faz na Escola. ● O Coordenador de Departamento informa com regularidade os seus pares sobre a atividade da Escola. ● A Direção monitoriza o desempenho global da organização. ● A Direção estimula as ações para a mudança e para a inovação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Visitas mais regulares do diretor / direção aos diversos estabelecimentos do agrupamento ● Formalização do trabalho colaborativo nas diferentes assessorias.
2. Planeamento e Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> ● O agrupamento é bem visto na comunidade local. ● O Agrupamento potencia a participação dos docentes na discussão dos documentos estruturantes. ● O Plano Anual de Atividades incorpora um conjunto de objetivos, bem definidos e realizáveis. ● O agrupamento tem claramente definida uma estratégia de modernização e inovação, nos seus vários documentos orientadores. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Os relatórios apresentados nas várias estruturas devem compreender uma reflexão crítica com sugestões de melhoria.
3. Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ● Transparência sobre distribuição de serviço dos docentes. ● A Direção promove a existência de um bom clima de trabalho e um ambiente de confiança mútua e respeito. ● A Escola oferece oportunidades para desenvolver novas competências através da formação. ● A Escola cria condições de modo a conciliar a vida profissional com a vida familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação do pessoal não docente ao nível do seu conteúdo funcional e da sua literacia digital. ● Formação PND em relações interpessoais.
4. Parcerias e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ● Existem as aplicações que são alteradas de acordo com sugestões. ● A escola estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação / associação com outros agrupamentos, instituições de formação, autarquias e coletividades. ● A Escola é aberta ao exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ● O P.D e P.N.D, devem ter a devida atenção às informações veiculadas por email. ● Necessidade de formação para uso com qualidade das ferramentas disponíveis. ● Melhor distribuição / (re)organização dos servidores das empresas de limpeza.

Critério	Pontos Fortes	Aspetos a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> ● No planeamento dos projetos é feita uma cuidada ponderação dos custos. ● Utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional. ● O agrupamento tem assegurados canais de informação acessíveis a toda a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dotar os jardins de estruturas adaptadas à componente “físico-motora” dos alunos. ● Colocar quadros interativos nos estabelecimentos fora da sede do concelho, ● Substituição de equipamentos por outros adequados à idade escolar. ● Melhorar rede de internet nas escolas. ● Falta de equipamentos informáticos para os alunos. ● Melhoria de utilização metodológica e pedagógica. ● Implementar e divulgar o PADDE enquanto plano de ação para a componente digital
5. Processos	<ul style="list-style-type: none"> ● A escola promove a integração de novas práticas pedagógicas em sala de aula ● Nas reuniões de Conselho de Turma são discutidas e aprovadas propostas no sentido de melhorar a aprendizagem dos alunos. ● Os critérios de avaliação e instrumentos de avaliação são discutidos e ajustados pelos professores dos grupos pedagógicos e divulgados aos alunos e encarregados de educação. ● A Escola gere bem o uso das tecnologias para o ensino a distância. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Maior articulação e necessidade de maior visibilidade do trabalho desenvolvido pelos professores. ● A monitorização dos alunos ao terminarem o percurso escolar precisa ser divulgada em toda a escola como resultado do trabalho de todos. ● A Direção, em articulação com os coordenadores do pessoal não docente, identifica e estabelece prioridades de melhoria e outras mudanças para superar dificuldades. ● O pessoal não docente preocupa-se em introduzir melhorias no seu trabalho que permitam aumentar a satisfação dos alunos e dos Pais/Encarregados de Educação do Agrupamento.
6. Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave	<ul style="list-style-type: none"> ● Materiais na papelaria da escola com preços mais acessíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Alertar os EE para a possibilidade de aquisição de produtos na papelaria da Escola. Este alerta poderá ser feito por exemplo no início do ano letivo. ● Os horários dos Serviços Administrativos deveriam ser contínuos, em sistema de roulement, de forma a permitir o seu acesso durante o período de almoço e prolongado, pelo menos, até às 17h. Esta possibilidade seria uma mais-valia para professores e EE.
7. Resultados das pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ● Parcerias e protocolos com entidades formadoras nacionais e internacionais (através do EDUFOR) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ministar formação - Gestão de conflitos a pessoal docente e não docente.

Critério	Pontos Fortes	Aspetos a melhorar
8. Resultados da responsabilidade social	<ul style="list-style-type: none"> • A Escola organizou-se para dar uma resposta adequada às exigências da pandemia disponibilizando recursos, meios, apoios e formação. • O Agrupamento tem uma página na Internet com a descrição das suas atividades e outras informações de interesse. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a resposta da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão, às necessidades educativas das crianças e jovens sinalizados (recursos humanos e técnicos "insuficientes"?).
9. Resultados do desempenho-chave	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino na Escola é exigente tendo em conta as taxas de sucesso dos alunos nos últimos anos. • O Agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, com o apoio do pessoal não docente, através de uma melhor gestão estratégica de recursos (horários, componentes de apoio à família, vigilância, processos administrativos, atendimento ao público...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir, em sede de Departamento, estratégias que permitam alcançar as metas estabelecidas em cada disciplina.

Propostas de melhoria e evolução do processo de autoavaliação

Os mecanismos de autoavaliação não devem ser apenas concentrados na realização de um processo de autoavaliação de final de ciclo. Devem ser uma forma de estar na escola, um movimento integrado na cultura de escola, com envolvimento de todos os órgãos e a contínua integração de todos os instrumentos que asseguram a autonomia do Agrupamento. Neste seguimento, a Equipa de Autoavaliação propõe:

- Criar, de modo a garantir a permanência e sustentabilidade do Movimento de Planeamento do Agrupamento, e especialmente da Autoavaliação, o Observatório de Qualidade do Agrupamento de Mangualde com o objetivo de acompanhar e monitorar o grau de concretização do Projeto Educativo, (e do plano de melhorias) culminando, periodicamente, em relatório de execução autoavaliação;
- Propor, numa primeira fase e sede de trabalho desse grupo, ajustamentos aos relatórios em uso pelas diversas estruturas pedagógicas, que passariam a ter de incluir registos de evidências e uma avaliação em termos de resultados obtidos como síntese final, tendo como objetivo uma maior uniformização e a facilidade de recolha de informação útil e em tempo útil;

- Propor posteriormente a clarificação de indicadores utilizados nos vários documentos por forma a permitir uma análise plurianual. Exemplo simples: uniformizar o conceito e o cálculo de taxas de sucesso.

4.3. Entrevistas e *World Cafe*

Entrevistas

As entrevistas foram realizadas para validar as questões que ficaram menos esclarecidas nos inquéritos à comunidade. Optou-se por selecionar áreas de intervenção comunitária de relevo para os processos decisórios do Agrupamento, a saber:

- Câmara Municipal de Mangualde, na pessoa do Vereador com o pelouro da Educação, onde foram abordadas questões sobre:
 - Visão da autarquia para a educação em Mangualde;
 - A imagem da escola no seu relacionamento com a autarquia e com a comunidade;
 - Projetos em curso (obras e pedagógicos);
 - Solicitada opinião sobre:
 - Transportes;
 - Contratação, formação e distribuição do PND;
 - Segurança no acesso de alunos às escolas e no interior das mesmas;
 - Outras melhorias sugeridas;
- Conselho Geral do Agrupamento, na pessoa da sua Presidente, onde foram abordadas questões sobre:
 - Papel do Conselho Geral;
 - imagem da escola na comunidade;
 - Pontos mais valorizados pela comunidade (pela negativa);
 - Opinião sobre:
 - Contratação e formação do PND;
 - Segurança no interior da escola e situações de *bullying*;
 - Grau de exigência na avaliação dos alunos;
 - Cursos profissionais. Inclusão e apoio educativo;
- Gestão do Agrupamento, na figura do Diretor do Agrupamento, onde foram abordadas questões sobre:
 - Organização e sustentabilidade da autoavaliação;

- Visão e estratégia;
- Liderança;
- Gestão e Comunicação;
- Prestação do serviço educativo;
- Resultados; e
- Estruturas Intermédias do Agrupamento (Coordenadores de Departamento e Estabelecimento, Coordenadores de Diretores de Turma), onde foram abordadas questões sobre:
 - Visão e estratégia Liderança;
 - Gestão e Comunicação;
 - Prestação do serviço educativo;
 - Resultados.

O resumo e as transcrições dos quatro painéis de entrevista podem ser consultados no e anexos ao Relatório de Diagnose Organizacional.

World Cafe

Por forma a complementar a informação recolhida, realizou-se um fórum interno em forma de *World Cafe* (metodologia de livre acesso para todas as pessoas, através de um processo criativo que visa gerar e fomentar diálogos entre os indivíduos).

Convidaram-se diversos elementos da comunidade escolar, e foram estabelecidas 4 mesas com 5 elementos. Cada mesa tratou uma temática em função dos diferentes critérios de avaliação com base no modelo CAF (9 critérios) e transcrevem-se as principais sugestões/conclusões desse trabalho.

Mesa um - Critérios 1 (Liderança) e 2 (Planeamento e estratégia)

- Modernização do sítio / página da escola (mais informação a enviar ao administrador e uma atualização mais frequente);
- Maior articulação das redes sociais da escola com as redes sociais dos estudantes e da associação de pais.

Mesa dois – Critério 4 (Parcerias e Recursos)

- A saída dos alunos da aula da educação física e entrada no recinto escolar (GEA) deve ser controlada – sugere-se que os alunos de cada turma saiam ao mesmo tempo do pavilhão e sejam acompanhados pelo próprio professor até à entrada no recinto escolar;

- O controlo de entrada e saída na ESFA tem que ser feito pelos torniquetes;
- Ação de formação para os pais no âmbito da importância de uma alimentação saudável.

Mesa três - Critérios 3 (Pessoas) e 7 (Resultados das pessoas)

- Embora sem “espartilhar” a oferta formativa, deveria existir uma matriz estrutural de formação que aglutinasse, segundo os eixos definidos na legislação, as referidas propostas, tendo como referência os documentos pilares da escola;
- A necessidade de haver mais pessoas a assegurar apoio técnico ao material informático existente nas escolas;
- Uma oferta de formação, no caso dos assistentes operacionais, que os prepare para um saber agir, quer em contexto de sala de aula (ex: como intervir numa situação de descontrolo de um aluno com perturbações do espectro de autismo), quer na interação que estabelecem, diariamente, com a comunidade discente. Priorizaram-se áreas temáticas como sejam as relacionadas com as relações interpessoais, comportamentos de Bullying, primeiros socorros (utilização do desfibrilhador), como lidar com crianças com necessidades educativas especiais;
- O Centro Qualifica que faz formação de adultos, ou seja, “encaminha para processos formativos e desenvolve processos de desenvolvimento de competências equivalentes ao ensino básico e secundário”, pode contribuir para reforçar a ligação de pais à instituição escolar.

Mesa quatro - Critérios 5 (Processos), 6 (Resultados orientados para o alunos/formandos e outras partes interessadas), 8 (Resultados da responsabilidade social) e 9 (Resultados do desempenho-chave)

- Relação professor – aluno – pede-se que o professor desça do “pedestal”, de modo a aceitar melhor as opiniões de outras pessoas da comunidade, como técnicos de ação educativa, técnicos superiores, alunos, no sentido de ouvir mais, criar empatia;
- Formação *mindfulness* (para professores e alunos);
- Formação parental;
- Reforçar a importância de uma maior educação dos alunos, no trato com todos os elementos da comunidade educativa (colegas, assistentes operacionais, docentes...);
- Substituir o toque da campanha por música para que professores e alunos iniciem as atividades letivas mais motivados e menos “empurrados”!

4.4. Análise do Contexto Escolar

Evolução da População Escolar

Nota introdutória – Entendeu-se necessário que a escola comece a ter uma perspetiva mais alargada dos vários indicadores. Assim, sempre que possível, colocam-se informações referentes a dois ciclos avaliativos. Os dados de 2017 e 2018 são retirados do respetivo relatório de autoavaliação e os dados relativos ao ciclo 2019-2022 foram fornecidos pelos serviços administrativos e pela direção da escola.

Tabela 10 - Evolução do número de turmas

Evolução do Nº de turmas - início do ano letivo					
	2017-18	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
Total	116	113	117	116	114

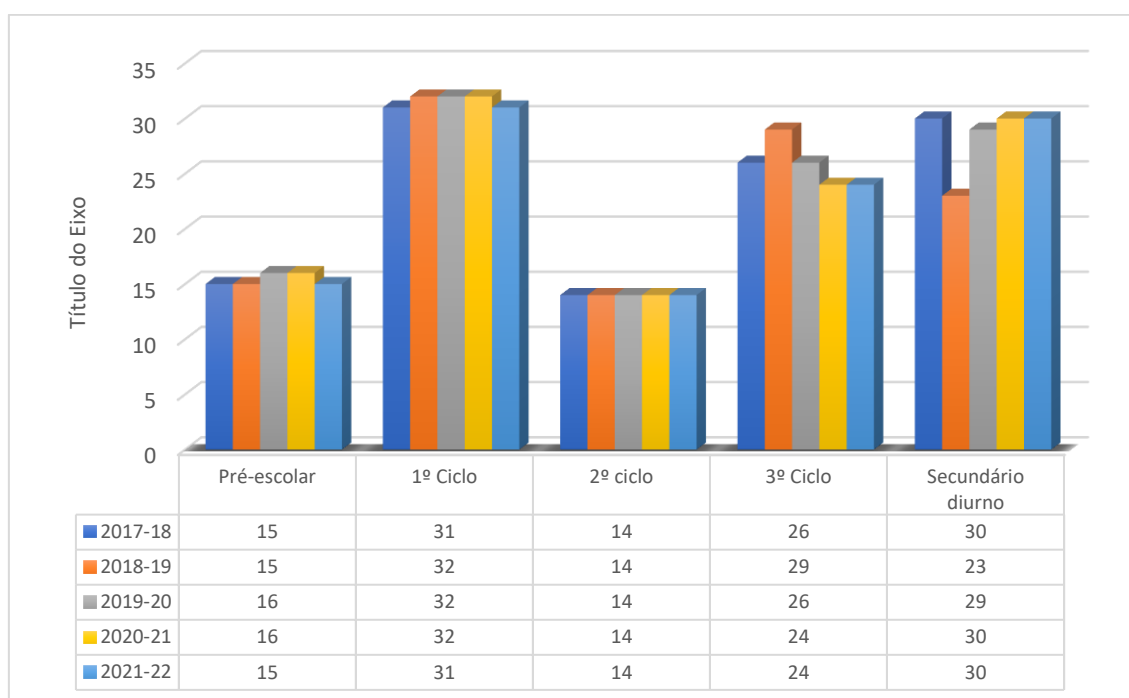


Gráfico 2 - Evolução comparativa do número de turmas por ciclo

A escola em 2014-15 tinha 129 turmas, pelo que a redução de turmas é significativa. No período em análise assiste-se a uma tendência de redução de forma lenta e continuada. A estabilidade de turmas no pré-escolar, no primeiro e segundo ciclo aponta para a continuidade da tendência de alguma redução.

Tabela 11 - Evolução da População escolar início do ano letivo

Evolução da População escolar início do ano letivo					
Nível	2017-18	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
Pré-escolar	223	224	269	260	261
Básico	1535	1504	1445	1374	1391
Secundário diurno	471	531	510	541	475
Total	2229	2259	2224	2175	2127
1º Ciclo			598	576	603
2º ciclo			310	315	314
3º Ciclo			537	483	474
ESRAD-Sec. Noturno	59	94	143	167	244

O número total de alunos continua a diminuir com um ligeiro aumento no ensino básico (fruto de algum aumento no 1º ciclo). Em 2014/2015, o número de alunos era de 2311 o que compara com 2127 em 2021/22. É de destacar a existência de uma turma PIEF em cada ano letivo e da redução significativa de alunos dos cursos de educação e formação nos últimos anos.

Tabela 12 - Evolução Alunos CCH e Alunos Profissional - Secundário

	2019-20	2020-21	2021-22
Alunos CCH	324	341	320
Alunos Prof	186	200	155
Total	510	541	475
Alunos CCH %	63,53	63,03	67,37
Alunos Prof %	36,47	36,97	32,63

Verifica-se uma redução do peso dos alunos matriculados na via profissionalizante em relação aos que frequentam o ensino secundário CCH. Em 2015 atingiu o valor de 39,7%, encontrando-se em 32,63%.

Indicadores de Sucesso Escolar

Ao nível dos indicadores de sucesso, são analisados seguidamente todos os ciclos do ensino básico e secundário, com a evolução do 1º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, desde 2017/2018 até ao ano transato.

A educação pré-escolar tem a sua análise de indicadores de avaliação plasmada no Relatório de diagnóstico organizacional, com indicadores de sucesso elevados, pelo que se dispensa a análise no presente relatório – relevando-se a evolução das classificações avaliativas quantitativas do ensino básico e secundário.

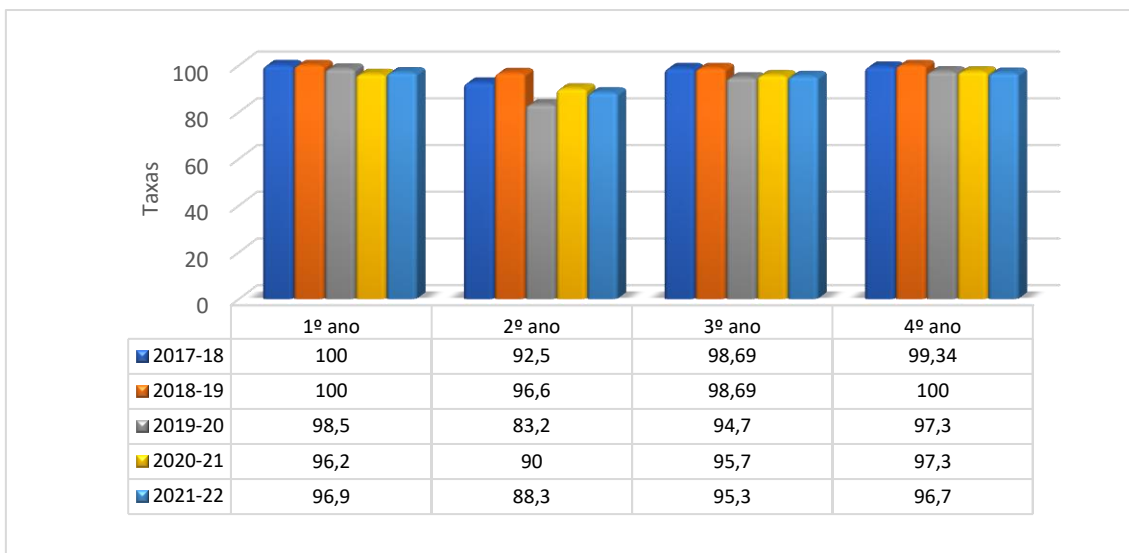


Gráfico 3 - Taxas de sucesso (1º Ciclo)

Tem-se verificado uma ligeira tendência de redução no sucesso ao longo dos anos. Como resulta da regulamentação é no segundo ano que se verifica o menor sucesso.

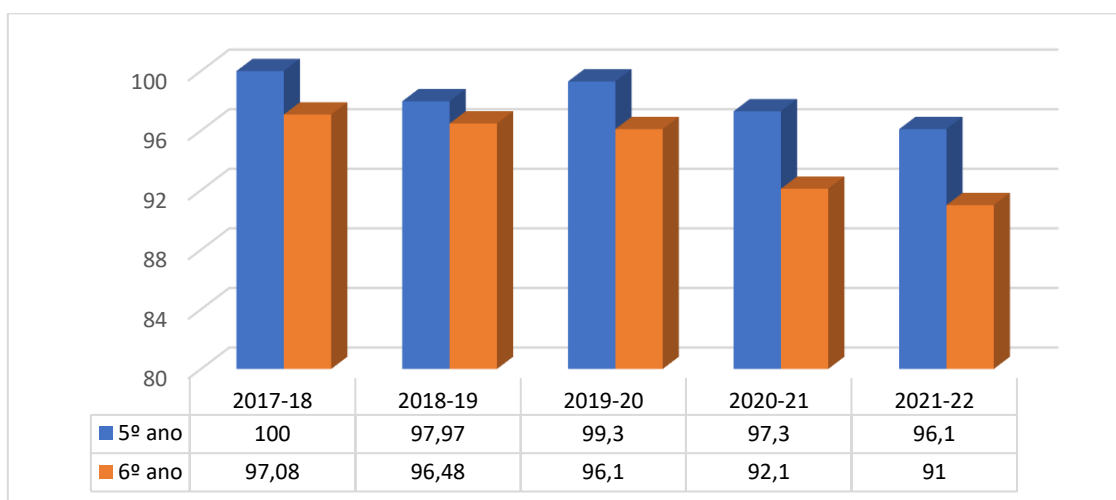


Gráfico 4 - Taxas de sucesso (2º Ciclo)

As taxas de sucesso escolar nos dois anos de escolaridade diminuíram do quinto para o sexto ano. Verifica-se uma tendência decrescente no sucesso ao longo do tempo.

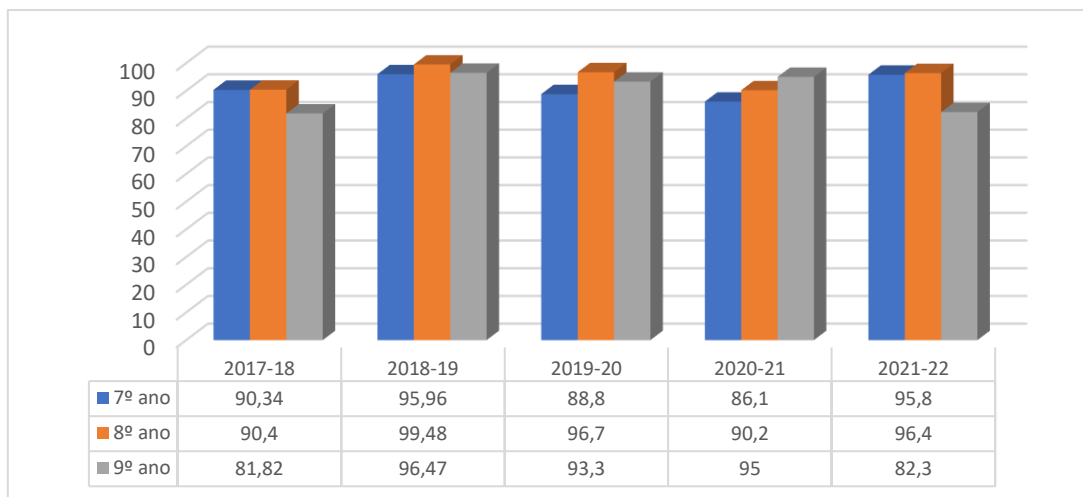


Gráfico 5 - Taxas de sucesso (3º Ciclo)

Tendencialmente o sucesso é inferior no 7º ano e no ano 2017-18. É de salientar a redução no sucesso no 9º ano em 2021-22 ao contrário do que se verificou no 7º e 8º. Em termos de ensino básico, verifica-se alguma estabilidade, mas também uma tendência para que no ano 2021-22 os resultados sejam menos positivos nos anos finais de ciclo.

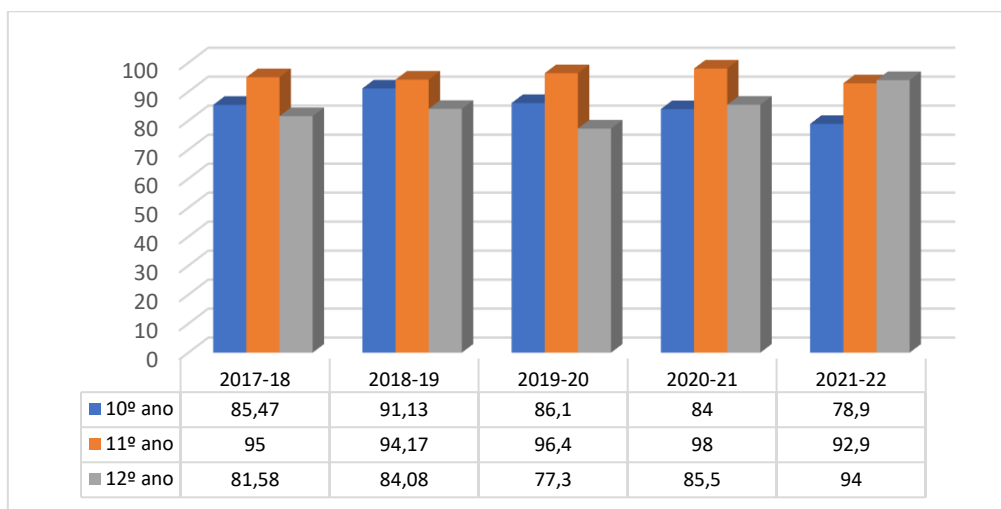


Gráfico 6 - Taxas de sucesso (Secundário)

Com exceção do 12º ano verifica-se um aumento do insucesso no ano 2021-22. O aumento do sucesso no 12º ano estará certamente relacionado com a redução de exames e a sua não influência na determinação da classificação interna. O aumento de insucesso em 2021-22 poderá estar relacionado com a redução de aprendizagens (ou acerto de avaliações) em função da pandemia.

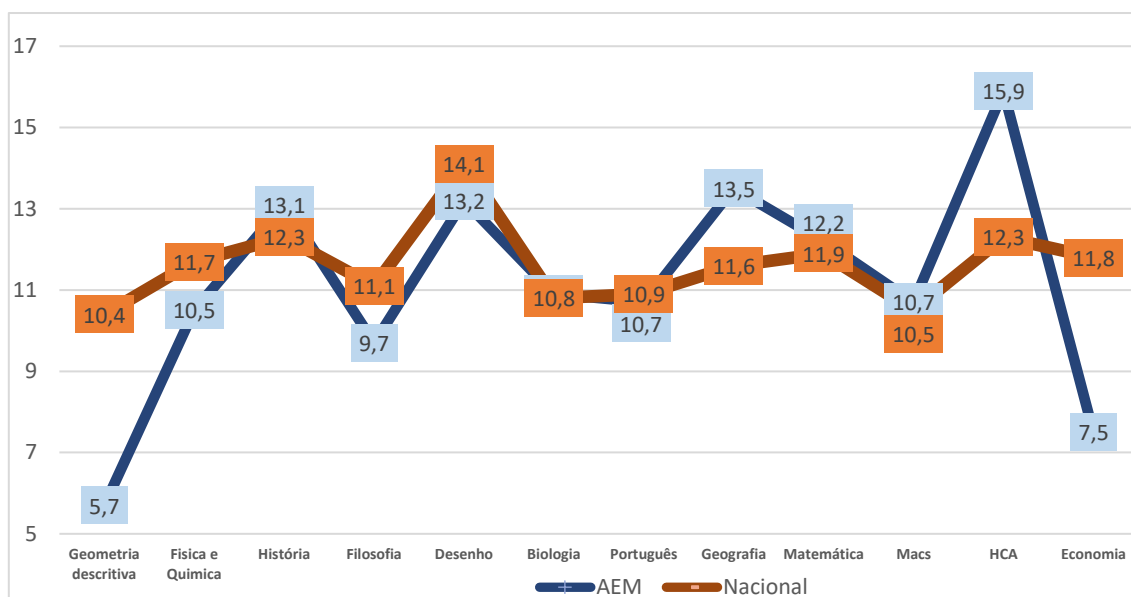


Gráfico 7 - Ano 2021-22 Resultados internos e exames

As alterações no modelo de exame dificultam uma análise específica. A escola tendencialmente tem classificações em exame superiores às CIF. Neste momento todos os alunos fazem exames como autopropostos e para acesso pelo que esse tipo de comparação não faz sentido. No ano 2021-22 apenas nas disciplinas de Geometria Descritiva e Economia se verificou uma média inferior a 10 valores, verificando-se em várias disciplinas uma média superior ao nível nacional.

5. Nota Final

O presente documento pretende-se constituir como um instrumento de análise facilitada e de suporte à discussão nos órgãos do agrupamento, não dispensando a consulta e a análise mais apurada do Relatório de Diagnóstico Organizacional.